

COTIDIANO, MEMÓRIA E FAMÍLIA: A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA SOCIAL PARA A INOVAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Alethéia Paula Lapas Prado
paula_prado7@hotmail.com
Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia.
Educadora do Ensino Fundamental

Renata Aparecida da Silva
renatalove2005@hotmail.com
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Educadora do Ensino Fundamental

Resumo

O grande desafio metodológico dos professores de História na atualidade é buscar novos objetos de análises, valorizar novos atores históricos e elencar temáticas que despertem a curiosidade pelo aprendizado do saber histórico em nossos jovens estudantes. Para isso, é fundamental a pesquisa constante por novos métodos e temáticas para o ensino de História. A inserção de novos objetos permite ao professor ir além dos temas tradicionais, criando significações para o aprendizado dos seus alunos. Nosso objetivo através desse artigo é demonstrar ações que possam aproximar o saber histórico elaborado em sala de aula com as experiências de vida dos educandos, para tanto, desenvolvemos uma proposta de trabalho que aborda o eixo temático cotidiano, memória e família numa perspectiva de análise comparativa entre passado e presente e as mudanças e permanências nas práticas humanas ao longo desses tempos distintos. Através do referido eixo temático, pretende-se que os estudantes compreendam que todos somos atores históricos e nossas ações contribuem para a formação de uma identidade coletiva e de uma sociedade consciente e crítica.

Palavras- Chave: Ensino de História. Novas metodologias. História Social.

EVERYDAY, MEMORY AND FAMILY: THE IMPORTANCE OF SOCIAL HISTORY TO THE INNOVATION OF TEACHING HISTORY

Abstract

The major methodological challenge of history teachers today is to find new objects of analysis, valuing new historical actors and rank issues that arouse the curiosity of historical knowledge in our young students learning. The insertion of new objects to history teaching allows teachers to go beyond the traditional subjects, creating meanings for the learning of their students. Looking closer historical knowledge developed in the classroom with the life experiences of the students, we have developed a working proposal that addresses the main theme everyday, memory and family. We intend therefore to give students the opportunity to understand that we are all historical actors and our actions contribute to the formation of a collective identity and a conscious and critical society.

Keywords: Teaching of History. New methodologies. Social History.

Introdução

Este artigo destaca a importância da renovação das práticas e procedimentos metodológicos para a melhoria do ensino de História nos âmbitos do ensino fundamental e médio. Para tanto, embasados nos estudos sobre a História Social e Memória, tão frequentes nos meios acadêmicos, desenvolvemos um trabalho com a temática Cotidiano, Memória e Família e apresentamos como uma sugestão didática a ser utilizada nas aulas de História.

O presente trabalho, resulta da análise de diversas bibliografias que englobam temáticas como a História Social, História Cultural, Mentalidades, além de materiais referentes ao ensino de História para turmas do Ensino Fundamental e Médio. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de caráter de revisão.

Temos como objetivo demonstrar como a abordagem da temática Cotidiano, Memória e Família pode colaborar no sentido de tornar as aulas de História atrativas e capazes de sensibilizar os nossos educandos para que esses se percebam como agentes transformadores e pertencentes a um tempo histórico. Facilitando uma análise comparativa entre o passado e o presente e as mudanças e permanências nas práticas humanas nesses tempos distintos. Como afirma Bloch (2001) o interesse pelo passado está em sua capacidade em esclarecer o presente.

Num primeiro momento, analisaremos o percurso do ensino de História nas últimas décadas, identificando quais as transformações ocorreram nos procedimentos metodológicos de ensino desta disciplina a partir da década de 1970 até os dias atuais. A seguir, discorreremos sobre a inclusão de temáticas como o cotidiano, a memória e a história da família no ensino de História. Posteriormente, destacaremos a importância do uso de novas linguagens e abordagens em sala de aula, oferecendo sugestões didáticas para o trabalho com os temas cotidiano, memória e família.

As práticas educacionais da atualidade pregam a importância da aprendizagem significativa, ou seja, metodologias mais dinâmicas aliadas a conteúdos relevantes à experiência de vida do aluno. De acordo com Ausubel (1982) a aprendizagem significativa tem vantagens expressivas, tanto do ponto de vista do enriquecimento da estrutura cognitiva

do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens.

No entanto, ainda em nossos dias, observamos que certos conteúdos e metodologias, ligados ao ensino de História e largamente aplicados em sala de aula, não facilitam o aprendizado porque fazem parte de uma realidade adversa àquela vivida pelos educandos.

Portanto, ao trabalharmos com o Cotidiano, a Memória e a Família em distintos períodos históricos, através das análises entre o tempo passado e o tempo presente, estaremos oferecendo aos estudantes de História a oportunidade de compreender que todos somos atores históricos e nossas ações contribuem para a formação de uma identidade coletiva.

Uma excelente maneira de levarmos os jovens a refletirem sobre si mesmos e o seu presente é convidá-los a fazer uma viagem ao passado. Como por exemplo, podemos levar os alunos a pesquisarem algumas brincadeiras feitas pelos meninos da Europa Medieval e as brincadeiras comuns de meninos brasileiros no limiar do século XXI, com o resultado das pesquisas, podemos fazer uma análise comparativa entre as mudanças e permanências nas práticas da infância em tempos distintos.

Para que a busca do conhecimento seja significativa, é necessário que os docentes disponibilizem alternativas capazes de transformar o processo de ensino/aprendizagem, determinando quais os conteúdos relevantes e quais conceitos os alunos devem dominar, sem jamais abrir mão da criatividade, da curiosidade, da pesquisa, do prazer em aprender.

Procedimentos Metodológicos do Ensino de História nas Últimas Décadas

Nas últimas décadas observamos um crescente movimento pela reformulação do ensino no Brasil. Mudanças substanciais nos objetivos, conteúdos e métodos. O ensino de História foi extremamente influenciado por todas essas transformações que pontuaram o ensino brasileiro. “No final da década de 1970, com a crise do regime militar e o advento da redemocratização, ficou clara a necessidade de se promoverem mudanças no ensino de História” (FONSECA, 2006, p.59).

Nessa conjuntura, foi aberto um amplo debate sobre as práticas e procedimentos metodológicos para o ensino de História, o que contribuiu para a reformulação dos conteúdos e abordagens do saber histórico. Surgiu a defesa de práticas e inovadoras pautadas na

“mudança de visão do processo histórico que deixava de privilegiar os grandes fatos políticos e grandes personagens da história oficial” (FONSECA, 2006, p.63).

A crescente renovação da historiografia brasileira na década de 1990 colaborou para a incorporação de tendências como a História das Mentalidades e do Cotidiano em alguns programas curriculares. Gradativamente, a História Social e Cultural, o estudo das representações passaram a ser uma alternativa para a História Tradicional, que valoriza sobretudo os aspectos políticos e ações de grandes homens.

Sendo assim, o grande desafio metodológico dos professores de História em nossos dias é justamente buscar novos objetos de análise, valorizar novos atores históricos e elencar temáticas que possam despertar a curiosidade pelo aprendizado do saber histórico em nossos educandos, para que eles não sejam apenas meros reprodutores de um saber acabado.

Destarte, é importante compreender que a inserção de novas temáticas no ensino de História não significa o esquecimento ou abandono de abordagens tradicionais do campo político ou econômico. É possível analisarmos movimentos históricos como as guerras ou as revoluções, porém, “por trás do desenrolar dos fatos históricos podem existir razões ligadas a um ato básico do cotidiano, como a alimentação” (PINSKY, 2009, p. 95). Muitas guerras, por exemplo, foram promovidas pela procura de alimentos exóticos que incrementavam os pratos das elites.

A inserção de novos objetos ao ensino de História na Educação Fundamental ou no Ensino Médio permite ao professor ir além dos temas tradicionais, e criar novas formas de interações com os seus alunos. Sobretudo, se esses novos temas forem relacionados à realidade de vida dos seus educandos. Assim, o docente precisa conhecer os seus alunos, o mundo que os cerca, os seus interesses, e partindo desses pontos, ele elabora suas estratégias de ensino e elenca temáticas que sejam relevantes ao público que se destina às suas aulas.

Tentando atender a esses objetivos, isto é, aproximar o saber histórico elaborado em sala de aula com as experiências de vida dos nossos alunos, desenvolvemos uma proposta de trabalho que aborda o eixo temático: Cotidiano, Memória e Família. Ao trazermos para a sala de aula o trabalho com o cotidiano, a memória e a família, ao longo dos séculos, estaremos proporcionando aos estudantes de História a oportunidade de compreender que todos somos atores históricos, nossas ações refletem-se num todo maior e contribuem para a formação de

uma identidade coletiva. Como sujeitos históricos, é nossa tarefa compreender o passado objetivando transformar as problemáticas do presente.

Optamos pelo trabalho com o eixo temático porque acreditamos que a História Temática representa um avanço se comparada a outros modelos metodológicos. Porém, acrescentamos que no estudo com temas o lado cronológico jamais deve ser desprezado, pois, a cronologia é o fio condutor da história.

O Estudo do Cotidiano na História

A História do Cotidiano, tendência que surgiu na historiografia francesa na década de 1960, enxerga a realidade sob a perspectiva das pessoas comuns e das práticas, hábitos e rituais que caracterizam o nosso dia a dia. “As relações interpessoais são abordadas em suas particularidades, em suas inter-relações ou na perspectiva de suas permanências ou transformações no tempo” (PCN, 2001, p.34). Através do cotidiano é possível analisar as dimensões da vida de trabalhadores, mulheres, crianças, indivíduos anônimos aos olhos da historiografia tradicional

Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, 36) o estudo dos temas relativos à História do Cotidiano “é uma escolha didática para os alunos distinguirem suas vivências pessoais dos hábitos de outras épocas e revitalizarem os padrões de comportamento do seu próprio tempo”.

A grande vantagem do estudo do Cotidiano é que ele envolve muito mais os alunos, funcionando como um facilitador para questões menos palpáveis como a economia e a política. O professor cumpre o seu papel de mediador do conhecimento, pois permite que o aluno faça passagem entre o saber parcial para um conhecimento mais elaborado. É a partir do cotidiano que a criança constrói a sua identidade. Este processo, que é muito complexo, ganha imensa força no convívio social escolar. Em contato com o grupo, o aluno se depara com contrastes e aprende a aceitar as diferenças, “eu sou aquilo que o outro não é” (MOREIRA e VASCONCELOS, 2007, p.24). Neste sentido, nas aulas de História, através do estudo de um cotidiano politizado, vinculado às gerações antecedentes e a um passado público, os estudantes podem desenvolver uma consciência histórica imprescindível ao exercício da cidadania.

A partir do limiar da década de 1970, as pesquisas históricas ligadas às práticas cotidianas de pessoas comuns se multiplicaram. Novas abordagens como a alimentação, o vestuário, o corpo, a tecnologia, as questões de gênero, ganharam espaço no âmbito da historiografia. Destarte, a história vista pelos olhos do cotidiano ganha novas opções de abordagens, por exemplo, “ao falarmos da Idade Média, não falaremos do rei nem do trabalhador especificamente, mas trataremos do tipo de roupas usadas na época medieval, da alimentação, dos instrumentos de trabalho dos servos, das formas de amar, etc.” (DIWAN, 2009 p.129) Tudo isso, no entanto, evidencia as relações de poder estabelecidas.

Através de um estudo sobre o vestuário, os alunos podem encontrar aspectos relacionados à ascensão da burguesia e a caracterização da sociedade industrial. A moda é um fenômeno burguês que nasceu no final do século XVIII, quando os burgueses passaram a investir grandes quantias para se vestirem bem e assim, se diferenciarem da nobreza. Com o advento da sociedade industrial, no século XIX, a moda ampliou-se. Para a burguesia, vestir-se melhor que a nobreza era um símbolo de poder.

Ao trazermos para a atualidade a história da moda ou do corpo, abriremos debates sobre as questões da aparência física, como os modismos atuais em que a magreza é levada às últimas consequências aumentando o número de pessoas com distúrbios como a anorexia e a bulimia, dois males contemporâneos. Assim, entendemos que uma ótima maneira de levar o jovem a refletir sobre si mesmo e seu presente é convidando-o a fazer uma viagem ao passado. O estudo do cotidiano nos mostra que é possível fazermos uma viagem rumo ao conhecimento histórico de maneira prazerosa.

O Papel da Memória para o Ensino de História

O estudo da memória coletiva se propagou a partir da década de 1970, nessa época os estudos da memória procuravam abordar aspectos da cultura popular, festejos, convivência em família, costumes de uma determinada localidade, entre outros. Historiadores como Philippe Ariès, Pierre Nora e Michael Pollak, destacaram-se no estudo da memória coletiva. Porém, é importante que possamos compreender que a memória coletiva esta diretamente relacionada à memória individual. A memória individual não está isolada. “Ela frequentemente, toma como referência pontos externos ao sujeito. O suporte em que se apoia

a memória individual encontra-se relacionado às percepções produzidas pela memória coletiva e pela memória histórica.” (HALBWACHS, 2004: pag. 57-9)

Ao organizarmos nossas lembranças através da memória, consideramos que o conhecimento histórico não se limita apenas a marcos tradicionalmente consagrados, mas, a todos os modos de vida do homem. Desta maneira, a história individual, como a do aluno, pode não representar o todo de uma época, mas será a experiência de um sujeito histórico. A inclusão da memória no ensino de História, partindo do aspecto da sua memória individual para um conjunto de memórias coletivas, permite ao aluno estudar a sua própria história, sentir-se valorizado e desenvolver noções de identidade e pertencimento a um grupo maior. Compreendendo que suas experiências pessoais são comuns, por exemplo, a de outros jovens do país.

Num outro movimento, os professores de história também podem utilizar espaços de memórias coletivas, como museus, monumentos, prédios tombados, que compõem o patrimônio cultural da sua comunidade como elementos de aproximação entre a história e o estudante, com o “objetivo de estimular entre os alunos o senso de preservação da memória” (ORIÁS, 2009, p.30).

O trabalho com a memória também pode ser incorporado à história oral. Relatos de pessoas mais experientes da comunidade, ou do bairro, são importantes meios de conhecimento da memória tanto individual, como coletiva. Do mesmo modo, os docentes podem contar com fotografias, vídeos, filmes como aparatos para o estudo da memória coletiva. “ A fotografia, revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica (LE GOFF, 1990, p.402).

A Temática Família no Ensino de História

A família é o primeiro núcleo social dos nossos educandos. Nada é mais próximo do universo dos jovens estudantes que a história da sua família. É nesse núcleo primário onde ocorrem as trocas afetivas, as transmissões de valores, costumes e diversos conhecimentos. Grande parte das experiências boas ou más que estes trazem para sala de aula são aquelas que vivenciaram em seu núcleo familiar. Essas experiências não podem ser ignoradas pelos

docentes, porque representam o ponto de partida para a produção de um conhecimento sistematizado em sala de aula.

Faz-se necessário que os alunos reconheçam que a sua história e das demais crianças compõem a história da família e que a história da sua família integra toda uma época e um determinado momento da história. “Adquirindo uma compreensão maior dos limites e possibilidades dos seres históricos, pois, dentro das determinações históricas também é possível fazer escolhas” (PINSKY, 2009, p.33).

Dessa maneira, as questões da família podem ganhar relevância até mesmo ao tratarmos de temas comuns do ensino de História como o sistema escravista na América Portuguesa, a Revolução Industrial ou a Primeira Guerra Mundial.

Os estudos sobre a escravidão africana demonstram que havia enorme dificuldade na constituição das famílias por conta do desequilíbrio entre o número de escravos do sexo masculino, superior ao número de escravas. “As mulheres negras eram vistas como pessoas sem honra, não possuíam direitos sobre os seus filhos eram vítimas constantes da violência sexual” (PINSKY, 2009 p.35).

Com o advento da Revolução Industrial, por conta dos baixos salários pagos nas fábricas, famílias inteiras viam-se obrigadas a executar o trabalho fabril. Mulheres e crianças trabalhavam em troca de salários mais baixos, suplementares. Eram os preferidos dos empregadores que pretendiam diminuir os custos com mão-de-obra.

A Primeira Guerra Mundial trouxe mudanças substanciais para o modelo tradicional das famílias européias, na segunda década do século XX. “Os pais haviam deixado suas casas para combater, perdendo o controle sobre suas famílias”. As mães, no anseio de sustentar seus filhos, passaram a exercer trabalhos anteriormente considerados masculinos.

Além dos exemplos apresentados, as temáticas envolvendo a família podem ser abordadas levando-se em consideração os conceitos temporais e espaciais por meio de comparações. Neste caso, estudar as semelhanças e diferenças entre o modelo familiar constituído na região sudeste do Brasil durante o Período Colonial com a organização familiar que existia no nordeste brasileiro no mesmo período. No sudeste colonial brasileiro, as mulheres se separavam dos maridos com certa frequência, podiam assumir a liderança sobre suas famílias e era comum e aceita a existência de filhos ilegítimos. Tal modelo contrasta com

modelo patriarcal, que se disseminou na sociedade colonial nordestina, em que as filhas deveriam obedecer a seu pai quando solteiras e, depois do casamento, a seu marido.

Ao estudarmos temáticas ligadas à família abriremos espaço para a inserção de diversos elementos constitutivos das relações sociais, pois a temática família interage com as questões de gênero, etnia, trabalho, religiosidade, relações de poder, etc. Ao perceberem essas interações, os alunos compreendem melhor as relações sociais e suas complexidades.

O Uso de Novas Linguagens em Sala de Aula

A proposta de trabalho com o eixo temático Cotidiano, Memória e Família, objetiva tornar as aulas de História capazes de sensibilizar os nossos educandos para que estes se percebam como agentes históricos. Neste sentido, é necessária a inserção de metodologias atrativas e a utilização de novas linguagens em sala. Percebemos que nas últimas décadas houve uma ampla transformação tecnológica. As informações são transmitidas num curto espaço temporal. Músicas, vídeos, filmes podem ser consumidos nos mais variados formatos, permeando o cotidiano dos adolescentes e jovens com as mais distintas linguagens.

Mesmo havendo várias possibilidades de comunicação, a linguagem verbal, a ênfase na exposição de conteúdos é ainda a metodologia mais utilizada em sala de aula. Assim, o ato educativo transforma-se num mero repasse de informações e a aprendizagem torna-se ineficaz devido ao baixo nível de participação, privilegiando a formação de alunos passivos. “A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores ganha sentidos” (SCHIMIDT, 2009, p.57).

Buscar diversidade nos mecanismos de comunicação em sala de aula por meio de elementos como a música, a poesia, o teatro, o cinema, entre outros, valoriza as múltiplas inteligências dos nossos educandos, pois cada um de nós tem maior facilidade com um meio de expressão ou criação. “É tarefa do professor procurar novas alternativas para o ensino, avaliar, experimentar novos recursos didáticos, criar e recriar novas possibilidades para a realidade escolar” (PCN, 2001, p.80).

No caso das aulas de História, há uma vasta quantidade de materiais como documentos escritos, relatos orais, reais e imagens que formam um amplo patrimônio a ser explorado. O uso desses documentos facilita ao aluno o diálogo com o passado e pode auxiliá-lo a aproximar-se da sua própria realidade.

Em sala de aula, a temática Cotidiano, Memória e Família, permite que os professores utilizem várias estratégias de ensino. Reunimos aqui, algumas sugestões de trabalho com a referida temática para as aulas de História das turmas do Ensino Fundamental.

A primeira delas é a organização de uma exposição em sala com as fotos de família. É possível reunir diferentes imagens de famílias das mais distintas épocas. Os alunos colaboram para a exposição, levando fotografias das suas famílias. Eles confeccionam murais com as imagens considerando uma ordem cronológica. Criando legendas explicativas com as características de cada época em que as fotos foram tiradas. Podem ainda, comparar as fotografias das famílias da mesma época e explicar as semelhanças e diferenças percebidas. Também podem pesquisar acontecimentos históricos marcantes que ocorriam na época em que as fotografias foram tiradas.

As temáticas ligadas às questões de gênero podem ser abordadas quando explorarmos a história da família. Notícias extraídas de revistas, jornais e internet, podem ser utilizadas para que possamos debater assuntos como as relações das mulheres e o poder, mulheres e o voto, a violência contra a mulher, o trabalho infantil e o abuso aos direitos das crianças e adolescentes. Os educandos podem, através destas notícias, promover debates, redigir textos informativos e críticos sobre esses assuntos.

Para estudarmos a Memória, uma sugestão é o trabalho com a História Oral. Para tanto, pessoas mais antigas da comunidade podem ser convidadas para contarem suas memórias. Os estudantes podem organizar um roteiro prévio com perguntas e entrevistar membros da sua comunidade, interpretar os dados recebidos e assim produzir conhecimento de primeira mão. “Coletar o depoimento de uma pessoa que de fato viveu determinado contexto histórico, questioná-la, pode significar um contato mais direto com o passado do que a leitura de textos antigos” (MOREIRA e VASCONCELOS, 2007, p.54).

Ainda no campo da memória, o patrimônio material histórico das cidades pode ser objeto de estudo de educadores e educandos. Professor e estudantes podem realizar trabalhos de campo percorrendo sua cidade ou região com olhos atentos. Desta maneira, “poderão encontrar elementos indicativos de permanências seculares, diretamente observáveis, capazes de ensejar a iluminação recíproca de passado e presente” (MARTINS, 2009, p.147). Fazendo com que os estudantes reflitam sobre o legado do passado, aquilo que pode ser conservado ou que foi esquecido.

Em quase todos estados ou municípios brasileiros podemos encontrar textos memorialísticos escritos nos séculos XIX, XX. Os professores escolhem alguns destes textos e propõe aos seus alunos uma interpretação destes documentos no todo, ou parcialmente, promovendo uma discussão sobre os objetivos utilizados pelos autores das memórias, destacando “as representações contidas nesses textos, os lugares abordados, as características das populações, as relações sociais e práticas culturais assinaladas pelos autores” (MARTINS, 2009, p. 146).

Em se tratando das questões do cotidiano, o leque para estudo é bastante abrangente. Existem no mercado, diversas coleções escritas por historiadores renomados que tratam da vida privada de diferentes grupos sociais e em variadas épocas. Nessas coleções, assuntos como costumes, crenças, relações íntimas, ritos da vida privada, vestuário, relações de trabalho, são detalhadamente descritos. Os professores podem adaptar esse material para uma linguagem acessível aos alunos do Ensino Fundamental. Os estudantes podem promover a interpretação destes textos, exposições orais sobre os costumes de uma determinada época histórica, identificar permanências ou superação de certos padrões de comportamento, etc.

Ainda, é possível pesquisar receitas de vários pratos típicos da culinária brasileira. Receitas herdadas dos povos ameríndios, ou trazidas por africanos ou europeus que colaboraram para a formação da população do Brasil. Por meio destas, compreendemos a influência de diversas culturas na composição da nossa população, identificar questões relacionadas à economia, recursos agrícolas, pecuários, questões de trabalho e hábitos comuns à mesa dos brasileiros.

Portanto, para o trabalho com a temática Cotidiano, Memória e Família, acreditamos que é importante que os mestres disponibilizem parte do seu tempo para planejar alternativas capazes de transformar o processo ensino/aprendizagem em algo significativo. “Faz-se premente repensar a prática escolar. Determinar quais são os conteúdos relevantes, definir uma forma de ensinar que valorize o raciocínio e o prazer de aprender” (MOREIRA e VASCONCELOS, 2007, p.13). Enfatizamos que é essencial que os mestres de História busquem constantemente a atualização, tenham pleno domínio do conteúdo a ser ministrado e, acima de tudo, utilizem a criatividade a fim de tornar as aulas de História cada vez mais atraentes.

Conclusão

Por intermédio da nossa pesquisa, foi possível entender que as práticas educacionais da atualidade pregam a importância da aprendizagem significativa, ou seja, metodologias mais dinâmicas aliadas a conteúdos relevantes à experiência de vida do aluno. No entanto, ainda em nossos dias, observamos que certos conteúdos e metodologias ligados ao ensino de História e largamente aplicados em sala de aula, não facilitam o aprendizado porque fazem parte de uma realidade adversa àquela vivida pelos educandos.

Mesmo havendo várias possibilidades de comunicação, a linguagem verbal, a ênfase na exposição de conteúdos é ainda a metodologia mais utilizada em sala de aula. Assim, o ato educativo transforma-se num mero repasse de informações e a aprendizagem torna-se ineficaz devido ao baixo nível de participação, privilegiando a formação de alunos passivos. Portanto, o grande desafio metodológico dos professores de História em nossos dias é justamente buscar novas metodologias de ensino, novos objetos de análise e elencar temáticas que possam despertar a curiosidade pelo aprendizado do saber histórico em nossos educandos.

A inserção de novos objetos ao ensino de História na Educação Fundamental ou no Ensino Médio permite ao professor ir além dos temas tradicionais, criando interações significativas para o aprendizado do aluno. Procurando aproximar o saber histórico elaborado em sala de aula com as experiências de vida dos nossos alunos, desenvolvemos uma proposta de trabalho que aborda o eixo temático: Cotidiano, Memória e Família. A proposta de trabalho com o eixo temático Cotidiano, Memória e Família, objetiva tornar as aulas de História capazes de sensibilizar os nossos educandos para que estes se percebam como agentes históricos. Neste sentido, é necessária a inserção de metodologias atrativas e a utilização de novas linguagens em sala.

Através do cotidiano é possível analisar as dimensões da vida de trabalhadores, mulheres, crianças, indivíduos anônimos aos olhos da historiografia tradicional. A grande vantagem do estudo do Cotidiano é que ele envolve muito mais os alunos, funcionando como um facilitador para questões menos palpáveis como a economia e a política. O professor cumpre o seu papel de mediador do conhecimento, pois permite que o aluno faça uma relação entre a sua realidade e com outros contextos históricos mais amplos.

A inclusão da memória no ensino de História permite ao aluno estudar a sua própria história, sentir-se valorizado e desenvolver noções necessárias para a construção do pensamento histórico quando localiza fatos significativos e reflete sobre o tempo de sua própria vida a partir de relatos, vivências e experiências de outros grupos humanos.

Ao estudarmos temáticas ligadas à família abriremos espaço para a inserção de diversos elementos constitutivos das relações sociais, pois a temática família interage com as questões de gênero, etnia, trabalho, religiosidade, relações de poder, etc. Ao perceberem essas interações, os alunos compreendem melhor as relações sociais e suas complexidades. Faz-se necessário que os alunos reconheçam que a sua história e das demais crianças compõem a história da família e que a história da sua família integra toda uma época e um determinado momento da história.

Observamos ainda, que os docentes devem buscar diversidade nos mecanismos de comunicação em sala de aula por meio dos mais variados elementos, a fim de valorizar as múltiplas inteligências dos nossos educandos, pois cada um de nós tem maior facilidade com um meio de expressão ou criação. No caso das aulas de História, há uma vasta quantidade de materiais como documentos escritos, relatos orais, realias e imagens que formam um amplo patrimônio a ser explorado. O uso desses documentos facilita ao aluno o diálogo com o passado e pode auxiliá-lo a aproximar-se da sua própria realidade.

O objetivo desse trabalho será alcançado à medida que os docentes percebam a importância de aliarmos novas metodologias de ensino de História a eixos temáticos que valorizam a realidade dos educandos, como as questões relacionadas ao cotidiano, à memória e a família, por exemplo. E, do mesmo modo, disponibilizem alternativas capazes de transformar o processo de ensino/aprendizagem, sem jamais abrir mão da criatividade, da curiosidade, da pesquisa, do prazer em aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BITTENCOURT, Circe (Org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Historia. Brasília: 2001.

FONSECA, Tais Nívia de Lima. **Historia e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

KARNAL, Leandro (Org). **Historia na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto. 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed UNICAMP, 1990.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; Vasconcelos, José Antônio. **Metodologia de Ensino de História e Geografia**. Curitiba: IBPEX, 2007

PINSKY, Bassanezi Carla (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHMIDT, M. A & CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.